

JORNAL DO BRASIL

14 FEV 1996

Economia cresceu 4,2% no ano passado

■ Índice é bem inferior ao de 1994, informa o IBGE. A renda por habitante aumentou 2,74%, alcançando R\$ 3.975

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 4,2%, em termos reais, em 1995, atingindo R\$ 620,4 bilhões (US\$ 677 bilhões), contra R\$ 356 bilhões (US\$ 522 bilhões) em 1994. O aumento da produção de bens e serviços na economia foi exatamente o mesmo ocorrido em 1993, antes do Plano Real, e inferior ao crescimento de 5,9% em 1994. O resultado foi divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A renda per capita (por habitante) aumentou apenas 2,74%, porque a população cresceu 1,42%. Dividindo o valor da produção nacional pelos 156 milhões de habitantes, a renda anual de cada um, no ano passado, foi de R\$ 3.975 (US\$ 4.345), contra R\$ 2.316 (US\$ 3.396) em 1994.

A explicação para o salto ser tão grande em valores, segundo o diretor de Pesquisas do IBGE, Lenildo Fernandes Silva, está na inflação média do período, de 67,46%, pelo Índice Geral de Preços (IGP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O cálculo toma por base a diferença entre os índices médios de inflação de 1995 e 1994, e não o IGP do ano passado, de 14,78%, porque o PIB é a expressão do valor médio da produção durante o ano.

O fato de o PIB em dólar ter crescido apenas 29,7% mostra claramente como o real está sobrevalorizado. Para o diretor do IBGE, entretanto, "isso não significa que os valores estejam distorcidos, apenas representa uma realidade de política econômica na qual o real se valorizou em relação ao dólar".

Apesar do crescimento de 2,74%, a renda per capita, em 1995, foi a maior desde 1989 (R\$ 3.976). Durante o governo Collor, de 1990 a 1992, a renda caiu ano a ano e só em 1995 chegou perto da de 1989. Mas ela ainda é bem inferior a de 1987, de R\$ 3.996, que foi a mais

elevada desde 1980. Os primeiros anos da década de 90 foram tão trágicos que, mesmo tendo crescido apenas 1,73% com relação a 1980, a renda per capita de 1995 cresceu 6,28% quando comparada a de 1990.

Em comparação com os primeiros anos da década de 90, com quedas de até 4,3%, torna-se excelente o crescimento de 4,2% em 1995. Mas ele ainda é muito inferior aos 7% da década de 70, conhecidos como os anos do milagre brasileiro. "O crescimento em 1995 é muito bom, considerando que a economia está passando por um período de estabilização e que a taxa de crescimento da população é muito menor hoje", avalia o diretor do IBGE. Sua argumentação é que

na década de 70 a taxa de natalidade era de 2,5% a 3%, enquanto a atual é de 1,4%. "Temos hoje, um crescimento real de quase 3%, apenas um pouco menor que o da década de 70", ressalta.

Os setores que mais impulsionaram o crescimento do PIB no ano passado foram a agropecuária (5,89%), com destaque para a pro-

dução animal (frangos, suínos, bovinos), que deu um salto de 12,91%, e o setor de serviços (5,67%), puxado pelas comunicações, com expansão de 24,26%.

Todos os segmentos do setor de serviços apresentaram expansão, exceto o das instituições financeiras, com o pior desempenho entre todos os pesquisados pelo IBGE: queda de 7,42%. Como a produção do setor é estimada com base no pessoal ocupado, a retração aponta tendência de demissão devido às fusões e à crescente automação. A produção do setor industrial foi a responsável pelo freio no crescimento, pois tem um peso de 40,8% no PIB e cresceu apenas 1,98% no ano passado.

Os números

1985	7,6%
1986	7,5%
1987	3,5%
1988	-0,1%
1989	3,2%
1990	-4,3%
1991	0,3%
1992	-0,8%
1993	4,2%
1994	5,9%
1995	4,2%

Fonte: IBGE